

"SUKITA É TRATADO COMO UM INTERNO QUALQUER"



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

www.cinform.com.br

IVZ

Aracaju - SE, 30/6 a 6 de julho de 2014

Representante dos agentes do Compajaf diz que ex-prefeito não tem nenhuma regalia. Irmã e esposa já estão soltas

■ Preso desde o dia 3 de junho, o ex-prefeito de Capela, Manoel Messias Sukita, deve estar vivendo uma experiência única na vida, para o bem ou para o mal. Acostumado a viver em mansões e coberturas de luxo em Aracaju, Sukita vai completar o primeiro mês tendo que viver com o mínimo que uma prisão garante.

Pois, apesar da infância pobre como lavador de carros, o ex-prefeito conseguiu enriquecer e manter um alto padrão de vida na idade adulta. Mas, o sujeito conhecido pelo corpo bem cuidado e pela ostentação da sua riqueza deve sair bem diferente da estada no Complexo Penitenciário Advogado Jacinto Filho - Compajaf.

Levado para lá já no dia 6 de junho, a primeira imagem que circulou fora dos muros altos e grades da penitenciária do Bairro Santa Maria foi a de Sukita com o cabelo raspado, "trote" obrigatório para qualquer novo interno. Sinal de que a rotina do ex-prefeito viraria de ponta-cabeça.

QUALQUER

"Não posso garantir nos outros presídios, mas aqui no Compajaf ele é tratado como um interno qualquer", revela o presidente do Sindicato dos Agentes Disciplinares Penitenciários de Sergipe - Sintradispen/SE -, Antônio Luiz Oliveira. Ele representa agentes que atuam exclusivamente no Compajaf, pela empresa terceirizada Reviver.

Antônio afirma que Sukita chegou muito abatido no Compajaf, e que, mesmo comendo a mesma comida dos outros, deve ter perdido "no mínimo uns quatro quilos esse mês". Apesar disso, o ex-prefeito só teria pedido auxílio-médico uma vez, pelo cheiro forte de tinta no pavilhão que ocupa.

O novo endereço do ex-prefeito, pavilhão D, está em reforma depois da última rebelião no complexo, ocorrida ainda em maio. Hoje, Sukita ocupa a cela "02", junto com o seu ex-secretário de Finanças de Capela, José Edivaldo dos Santos.

SEGURO

A nova morada do ex-prefeito não tem nenhum luxo, mas é separada dos outros pavilhões. Antônio Luiz diz que o setor é dedicado aos presos que chegam de delegacias, como se fosse uma triagem. A ideia é que os internos fiquem ali pelo período de 15 dias, mais ou menos. Mas, desde que Sukita chegou, que os agentes já esperam a saída dele.

Principalmente, depois do habeas corpus que ele e o secretário receberam do Tribunal de Justiça de Sergipe, no dia 13 de junho, e da

saída do Presídio Feminino, de Socorro, de Clara Miranir Santos e Silvanir Yanina Mamlak, irmã e esposa do ex-prefeito.

"O advogado dele é bom. Quem tem condições de bancar esse tipo de profissional não fica muito tempo aqui não", afirma Antônio, que lembra ainda que, nesses 30 dias, só os advogados visitaram os dois internos de Capela, e nenhum parente está cadastrado para fazê-lo.

PRESO

Mas, apesar da expectativa dos próprios agentes e dos advogados de Sukita, ele e José Edivaldo continuam presos. Os dois já foram liberados Pelo TJ/SE, mas o Tribunal Regional Federal da 5ª região está segurando a barra. Edivaldo já teve negado o seu habeas corpus, enquanto o de Sukita ainda não foi julgado.

O advogado do ex-prefeito, Emanuel Cacho, diz que apesar das derrotas na justiça federal, já ingressou com recursos em Brasília, no Superior Tribunal de Justiça - STJ. Ele continua achando as prisões preventivas "desnecessárias e abusivas".

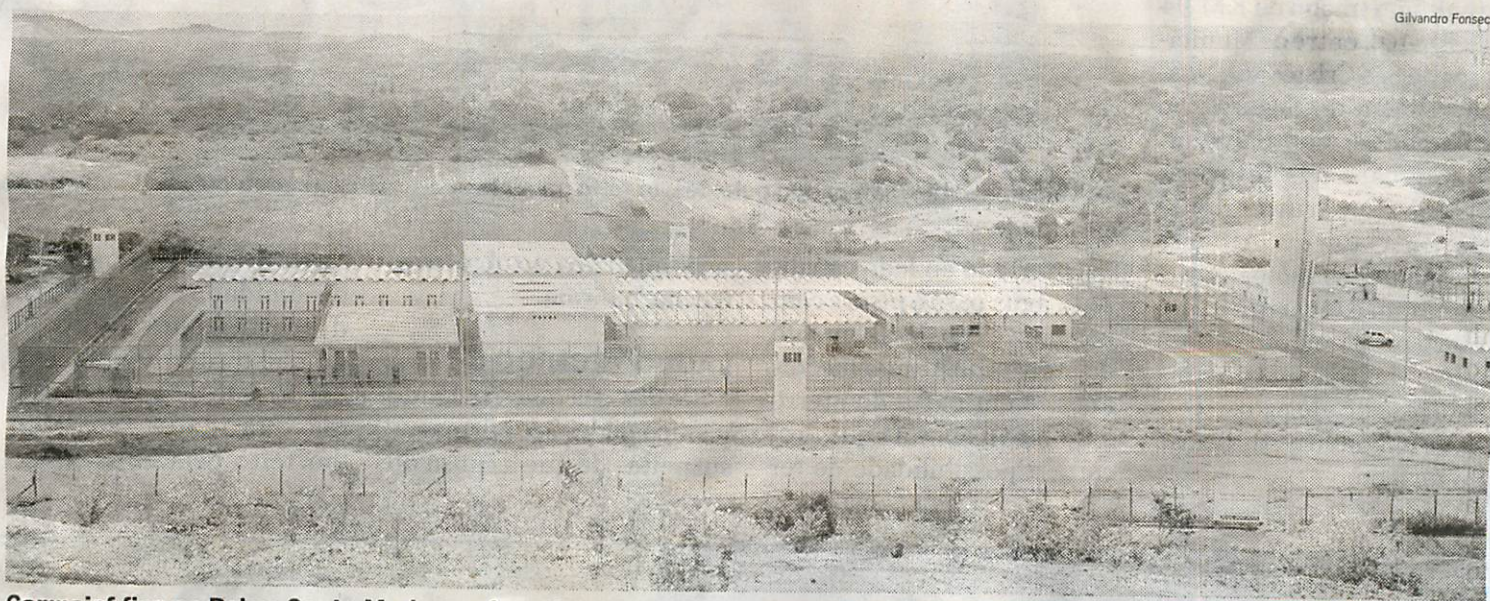
O CASO

Segundo as investigações da Polícia Federal, Sukita, o ex-secretário, a irmã e a esposa são suspeitos de fazer parte de um esquema de la-

vagem de dinheiro durante a gestão dele em Capela.

Na Polícia Civil, são três inquéritos policiais para investigar crimes de responsabilidade do ex-prefeito. Nos **Ministérios Públicos** Federal e Estadual já está se apurando os possíveis atos de improbidade administrativa.

Pelos levantamentos realizados na Controladoria Geral da União - CGU -, constam diversos indícios de irregularidades na aplicação e prestação de contas de recursos federais, por parte de Sukita, em convênios feitos junto a vários Ministérios referentes à compra de ônibus escolares, saneamento básico, transporte rural, alimentação escolar, dentre outros. ■



Compajaf fica no Bairro Santa Maria, em Aracaju